

presença de trombofilia são feitos alguns testes mais minuciosos como a dosagem das proteínas associadas a trombose, Proteína C e S e Antitrombina, e também é feito o teste de funcionalidade dessas mesmas proteínas. Já as mutações dos genes que levam a alteração do gene da Protrombina e do Fator V são possíveis de serem detectadas por meio dos testes moleculares. **Discussão:** A partir dos dados epidemiológicos que foram levantados durante esse trabalho, podemos considerar que se eles distinguem da realidade, pois como existe uma falha em relação à testagem das pessoas que já tiveram eventos trombóticos e nunca foram testadas para saber qual tipo de deficiência possuem, esses índices não condizem com a realidade mundial. Analisando os resultados, é possível esclarecer quais os meios utilizados para se investigar pacientes que se encontram nas seguintes situações: pacientes e seus familiares de primeiro grau que tenham histórico de trombose familiar e pacientes que apresentaram abortos tardios ou precoce de repetição. Partindo da conduta do histórico do paciente, no caso de trombofilia em parentes de primeiro grau deve-se fazer uma investigação em familiares assintomáticos de pacientes que já possuem a trombofilia detectada. **Conclusão:** O tratamento das trombofilias é empírico na grande maioria dos casos, ou seja, é baseado na observação e experiência de medicamentos. Foi visto que nos últimos anos a investigação da trombose evoluiu, entretanto que ainda não são realizados os testes laboratoriais de trombofilia mais frequentes e de maior sensibilidade por conta do custo que é gerado, dificultando o cálculo real da estatística de pessoas que apresentam o quadro de trombose. Os meios de rastreio para indivíduos que já apresentaram quadro de trombose são eficientes, mas ainda apresentam um alto custo para a realização dos mesmos, impede que eles sejam realizados em atendimento, avaliando somente o estado clínico no paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.463>

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS FISIOTERAPEUTAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS SOBRE HEMOFILIA

ELVD Santos^a, CL Gonçalves^b, CA Moraes^b

^a Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado de Minas Gerais (Hemominas), Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, Belo Horizonte, MG, Brasil

A hemofilia é uma doença hemorrágica congênita, caracterizada pela deficiência de uma proteína plasmática (fator) da coagulação, sendo o resultado de mutações nos genes que codificam os fatores VIII ou IX da coagulação. Os recursos fisioterápicos para hemofílicos tem o objetivo de melhorar o aumento ou a manutenção da força e do trofismo muscular, a mobilidade e a estabilidade articular e a funcionalidade, melhorando a qualidade de vida. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo primário avaliar o conhecimento dos fisioterapeutas do estado de Minas Gerais sobre a hemofilia. Como

objetivo secundário, avaliar o conhecimento dos participantes no tratamento dos pacientes hemofílicos, suas áreas de especialidade e regiões que atuam a fim de correlacionar com o objetivo primário proposto. **Metodologia:** Foram selecionados, aleatoriamente, fisioterapeutas regularizados no Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do estado de Minas Gerais (CREFITO-4) e/ou no Sindicato dos Fisioterapeutas e Terapeutas ocupacionais do estado de Minas Gerais (SINFITO-MG). Os fisioterapeutas foram abordados através das suas redes sociais e e-mails, por meio do envio de um questionário de pesquisa contendo 11 perguntas divididas em três dimensões, o perfil demográfico dos fisioterapeutas, o conhecimento geral sobre a hemofilia e o conhecimento sobre a atuação do fisioterapeuta no tratamento da hemofilia. Para o levantamento dos dados, bem como, a formulação do questionário e envio, foi utilizado o instrumento de pesquisa online *Survio*. Este instrumento possibilitou obter as respostas realizadas ao questionário e os resultados expressos em frequência e percentual além de representações gráficas e tabelas. O questionário ficou disponível para acesso durante o período de 30 dias e foram incluídos apenas os fisioterapeutas que obedeceram aos critérios de preencher adequadamente os instrumentos de pesquisa e participar voluntariamente no processo, mediante aceite do termo de consentimento livre e esclarecido, que foi enviado juntamente ao questionário. **Resultados:** Participaram da pesquisa 277 fisioterapeutas. Destes, 89,5% já ouviram falar sobre a hemofilia e 10,5% desconhecem sobre a mesma. Somente 29,6% conhecem a hemartrose como principal sintoma e 59,2% reconhecem que a estrutura alvo mais acometida é o joelho. Relacionado ao tratamento, 38,3% acreditam ser a fisioterapia o mais indicado, porém, 79,4% desconhecem o tratamento e apenas 20,6% afirmam conhecer o tratamento fisioterapêutico. **Conclusão:** Neste estudo apesar dos participantes afirmarem que possuem conhecimento sobre a hemofilia, os resultados não condizem com a realidade, uma vez que as respostas demonstram falta de embasamento sobre o conhecimento dos respectivos sintomas, estruturas alvo, tratamento da hemofilia e a avaliação e o tratamento fisioterapêutico para pacientes com hemofilia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.464>

AVANÇOS DA HEMOFILIA EM MATO GROSSO DO SUL: UMA PARCERIA QUE DEU CERTO

NGD Santos^a, M Franceschi^b, M Vavas^b

^a Associação das Pessoas Com Hemofilia e Outras Coagulopatias do MS (APHEMS), Campo Grande, MS, Brasil

^b Rede Hemosul, Campo Grande, MS, Brasil

Este trabalho tem como tema central a parceria, uma ação integrada e contínua entre duas instituições, APHEMS e REDE HEMOSUL MS, que juntas foram protagonistas de muitas conquistas em prol da qualidade de vida das pessoas com hemofilia. Os avanços experimentados para esta causa apresentaram um salto significativo, beneficiando os